



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA EDUCAÇÃO E
DESPORTO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

CAMILLA EDUARDA CARNEIRO
VANESSA SIQUEIRA GASPAR

**ROTINA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM COMPARATIVO
ENTRE ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA**

PARNAÍBA
2021

CAMILLA EDUARDA CARNEIRO

VANESSA SIQUEIRA GASPAR

**ROTINA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM
COMPARATIVO ENTRE ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia do Campus Ministro Reis Velloso da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr. Maria Patrícia Freitas de Lemos

PARNAÍBA
2021

CAMILLA EDUARDA CARNEIRO
VANESSA SIQUEIRA GASPAR

**ROTINA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM
COMPARATIVO ENTRE ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA**

Artigo apresentado a Universidade Federal do Delta do Parnaíba, como pré-requisito para obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da professora Dr^a Maria Patrícia Freitas de Lemos.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr. Maria Patrícia Freitas de Lemos
Professora da UFDPAr
Orientadora

Prof.^a Dra. Gilvana Pessoa de Oliveira
Professora da UFDPAr
Examinadora

Prof.^a Especialista. Flávia Pereira da Conceição
Professora do Município de Viçosa do Ceará - CE
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por nos permitir concluir nossa formação, às nossas famílias e companheiros pelo apoio que nos foi dado durante toda nossa trajetória na universidade, assim como não poderíamos deixar de agradecer nossa orientadora prof^a Dr. Patrícia Freitas pela paciência e incentivo que nos permitiu concluir este trabalho.

RESUMO

Nosso estudo tem como objetivo geral analisar através de observação de sala de aula a influência da rotina escolar para o desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil. Para isso realizamos uma pesquisa qualitativa no qual investigamos o que a rotina escolar significa de modo geral para a Educação Infantil e qual a sua importância para o desenvolvimento da criança. Escolhemos duas escolas para observar como era empregada a rotina escolar entre elas, e apontar os diferentes meios ao qual cada uma apresenta. Além da observação, realizamos entrevista com duas professoras, cada uma de uma escola diferente, pertencentes aos setores público e privado, apresentando suas respostas através de um questionário, elas puderam problematizar o contexto sobre a rotina na Educação Infantil, tornando possível um paralelo entre realidades distintas. Através da análise dos dados observamos que é de fundamental importância o planejamento e organização de atividades diárias para que o desenvolvimento das crianças possa ser obtido de uma maneira mais segura, pois é nesse momento em que elas estão em sala de aula que elas trocam vivências, fazendo com que essa troca de experiências seja relevante para o seu desenvolvimento. Deste modo, concluímos que o trabalho apontou a importância da contextualização e uma caracterização sobre os problemas e resoluções que a rotina significa no âmbito escolar, sua relação professor-aluno, servindo para direcionar o professor a preparar de forma estruturada um trabalho para garantir a segurança do que poderá acontecer no seu dia, otimizando o seu tempo e adequando o que for propício para o seu trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Rotina Escolar, Educação Infantil, Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

This study has as general objective to analyze through classroom observation the influence of school routine on the development and learning of children in early childhood education. For this, we carried out a qualitative research in which we investigate what the school routine means in general for Early Childhood Education and what is its importance for the child's development. We choose two schools to observe how the school routine between them was used, and to point out the different ways each one presents. In addition to observation, we conducted interviews with two teachers, each from a different school, belonging to the public and private sectors, presenting their answers through a questionnaire they were able to problematize the context of the routine in Early Childhood Education, making a parallel between different realities possible. Through data analysis we observe that it is of fundamental importance to plan and organize daily activities so that the development of children can be achieved in a safer way, as it's at this time when they are in the classroom that they exchange experiences, doing so that this exchange of experiences is more relevant to its development. Thus, we conclude that the work pointed out the importance of contextualization and a characterization of the problems and resolutions that the routine means in the school environment and its teacher-student relationship, serving to guide the teacher to prepare a work in a structured way to ensure safety of what can happen in your day, optimizing your time and adapting what is conducive for your work.

KEY-WORDS: School Routine; Early Childhood Education; Child Development

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de uma pesquisa que tem por objetivo analisar o desenvolvimento da criança a partir da rotina introduzida no processo educativo e como isso contribui para sua relação com o professor, colegas de classe e sua participação nas atividades educacionais.

Tendo em vista que esses primeiros períodos da vida escolar da criança têm o objetivo de estimular as potencialidades da mesma, observamos que o cotidiano escolar tem grande peso nesse processo, pois, de acordo com Vygotsky (2007) o processo de assimilação acontece através da interação da criança com o meio, o convívio social favorece o aprendizado. Sendo assim, entendemos que a rotina escolar é um mecanismo essencial para que a criança em contato com o meio se sinta apta para desenvolver suas habilidades plenamente.

Compreendemos que a criança precisa se relacionar de forma segura com todos do ambiente escolar para que se desenvolva plenamente, e uma rotina bem estabelecida que respeite os limites do educando contribui para que esse processo seja mais eficaz, além disso, a rotina proporciona um dia a dia mais adequado às atividades que serão realizadas pela criança.

A rotina está presente em várias esferas da nossa sociedade, até mesmo em nossas vidas para melhor aproveitamento do tempo e execução de tarefas. No âmbito educacional não é diferente, pois, ela é um instrumento de organização do tempo necessária para que a comunidade escolar desenvolva seu trabalho.

Na Educação Infantil que é o primeiro estágio educacional da criança, um bom planejamento de rotina oferece uma condição mais adequada para a execução do trabalho dos educadores e norteiam as ações da criança, garantindo segurança em casos de imprevisibilidades. Em nossas experiências observamos que algumas crianças quando saem da rotina ficam mais agitadas e inseguras, pois, perdem essa previsibilidade do que irá acontecer em cada momento, de certo modo, a rotina ritualiza o tempo da criança trazendo mais tranquilidade à mesma.

Dessa forma, desenvolveremos o assunto a partir da análise da observação seguida de questionário em duas escolas distintas, levantamento bibliográfico com diferentes autores e documentos sobre a Educação Infantil.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A História da Educação Infantil

O processo passado pela Educação Infantil foi lento e complicado, pois, não havia a compreensão de que a criança necessitava de atenção especial em ambientes educativos. Ao estudar a educação e a infância percebem-se as transformações que ocorreram com o passar dos anos. (CORTEZ, 2011) No passado as crianças eram consideradas pequenos adultos, não se levava em consideração o desenvolvimento delas como algo fundamental para sua formação, o conceito de infância não existia, logo, suas fases não eram estimuladas.

Na sociedade medieval a criança desde cedo tinha que trabalhar para conservar os bens da família, dar continuidade. A forma de aprender era através de experiências práticas. O que era ensinado nas escolas para adultos também era ensinado para as crianças, não havia um filtro ou uma forma lúdica para transferir o conhecimento para as crianças (CORTEZ, 2011).

Nessa época não existia o conceito de escola, o que havia eram salas de estudos livres, que qualquer pessoa, independentemente da idade poderia frequentar. As meninas não tinham acesso a essas salas, sua educação era dentro de casa com os pais, além de, desde cedo já serem colocadas para realizarem serviços domésticos em casa ou na casa de outras pessoas.

Com o passar do tempo começaram as cobranças para a sociedade ter mais cuidado com as crianças, entendendo que são seres em formação e que necessitam de mais atenção e cuidado. Com isso, surgiram mais escolas populares, na qual qualquer criança do sexo masculino, independentemente de sua classe social, poderia frequentar (CORTEZ, 2011). Essas escolas eram mais pedagógicas, onde já podia se observar o começo da transformação. Porém, apenas no início do século XX a escola começa a se modificar para melhor atender as necessidades de desenvolvimento das crianças como ser humano e não apenas para serem futuros trabalhadores.

Depois disso surgiram alguns benefícios para as crianças, principalmente as que se encontravam em situação de vulnerabilidade, como uma ajuda financeira das Câmaras Municipais de todo o país a essas crianças. Em 1930 o MEC (Ministério da

Educação) é criado pelo então presidente Getúlio Vargas órgão que abrange todos os assuntos sobre o ensino.

Foi nesta mesma época que o Brasil teve educação pública, a pré-escola funcionava informalmente, sem profissionais capacitados e sem uma organização essencial para trabalhar com as crianças. Foi na Constituição de 1988 que a criança foi considerada um indivíduo de direitos e com isso foi incluída no sistema de educação.

A família sempre teve responsabilidade sobre a educação da criança, os saberes eram repassados por gerações e durante o convívio com os adultos o indivíduo ia adquirindo conhecimento e obtendo maior compreensão do mundo (MACHADO e PASCHOAL, 2009), ou seja, o aprendizado se dá principalmente através da relação com o meio social.

A teoria sociocultural é uma perspectiva de Vygotsky sobre o desenvolvimento cognitivo; segundo essa abordagem, as crianças adquirem seus valores culturais, crenças e estratégias de solução de problemas por meio do diálogo colaborativo com membros mais sábios da sociedade. Para Vygotsky, a cognição humana, mesmo quando realizada de forma isolada, é inerentemente sociocultural, afetada por crenças, valores e ferramentas da adaptação intelectual transmitida aos indivíduos por meio de sua cultura. (SHAFFER e KIPP, 2012, p. 312).

A aprendizagem é o instrumento para que a criança se desenvolva, e ele acredita que esse processo se dá por meio da interação com o meio (VYGOTSKY, 2007). Por muito tempo essa forma de aprendizagem aconteceu apenas dentro do âmbito familiar, pois como foi citada anteriormente, a sociedade não enxergava a criança como um indivíduo que necessitava de um acompanhamento mais pontual para o seu desenvolvimento. Foram necessárias algumas décadas para que a sociedade adquirisse a consciência de que a infância é a fase inicial da vida do ser humano, à qual precisa ser analisada com atenção e necessita de um cuidado maior, pois nessa fase a criança está descobrindo o mundo, testando suas habilidades motoras e vivenciando uma nova experiência que é a interação com o meio em que vive.

Assim que foram surgindo instituições voltadas à educação da criança, os primeiros modelos de escola eram compostos pelo jardim de infância e a creche. Em alguns países a creche já carregava um caráter pedagógico, diferentemente do Brasil como analisa (MACHADO e PASCHOAL, 2009) que a creche foi instituída com finalidade de oferecer assistência às mulheres que precisavam trabalhar e ter onde

deixar os filhos, além disso, a creche também serviu como apoio para acolher as crianças órfãs.

Com o crescente número de mortalidade infantil, acidentes domésticos, desnutrição e problemas familiares, a sociedade começou a ver a criança como um ser frágil que necessitava de apoio e cuidados em um setor que não fosse sua casa, algo que desse suporte tanto para a criança como para os pais. Educadores, empresários e líderes religiosos começaram a se movimentar para que a criança pudesse ter acesso a algo fora do âmbito familiar que lhes pudessem trazer resultados positivos em relação ao seu desenvolvimento. O âmbito Jurídico se preocupava com o descaso em relação à infância, e o âmbito religioso e médico-higienista queriam combater o alto índice de mortalidade infantil que havia na época (MACHADO e PASCHOAL, 2009).

As Instituições que atendiam as mães e as crianças começaram a passar por transformações devido às reivindicações das mulheres para que as crianças, independentemente de sua situação socioeconômica, pudessem receber melhores condições fora do âmbito familiar ao passo que através desse melhor atendimento elas pudessem superar suas condições sociais precárias.

A democratização das oportunidades sociais começou a partir do funcionamento da pré-escola, que se tornou ativa com o objetivo de superar as carências que vinham se apresentando diante da sociedade, sofrida pelas crianças.

Podemos observar que em relação ao atendimento realizado na época na pré-escola, possui semelhança com os dias atuais. Desde então as crianças menos favorecidas recebiam atendimento das instituições públicas e as crianças na qual os pais tinham maior poder econômico recebiam auxílio nas escolas particulares, estas se preocupavam com o perfil pedagógico e com uma educação preparatória para o ensino regular, e focavam na socialização entre as crianças e com as professoras (KRAMER, 1995). Dessa forma podemos entender que historicamente crianças de classes diferentes estavam inseridas em contextos de aprendizagem distintos.

Conforme as autoras (MACHADO E PASCHOAL, 2009) as crianças de classe social superior recebiam uma educação baseada na interação e desenvolvimento de suas potencialidades, enquanto as crianças de classe baixa recebiam um atendimento baseado na carência.

Apenas na década de oitenta que algumas organizações e setores da sociedade juntamente com educadores e pesquisadores da infância, se uniram para alertar a sociedade sobre a importância de uma educação de qualidade para a criança desde seu

nascimento. Foi a partir de protestos populares que a creche e a pré-escola foram inseridas no sistema educativo assim como foi definido que as creches ficariam sob a responsabilidade da Educação, oferecendo além dos cuidados básicos um trabalho educacional com as crianças.

Portanto, com todas as manifestações e sensibilizações, hoje toda criança e adolescente tem direito à educação de qualidade. Quando foram estabelecidas as diretrizes pedagógicas o objetivo era melhorar a qualidade do ensino nessas creches e escolas, bem como o funcionamento, capacitação de seus funcionários e o atendimento às crianças.

Dessa forma verificamos que houve um salto de desenvolvimento nos projetos voltados à infância. As crianças finalmente começavam a receber atenção das autoridades e da sociedade, assim como uma proposta de trabalho educacional voltado para elas, como a Educação Infantil que oferece à criança melhores condições para seu desenvolvimento na infância, que como já analisamos, essa primeira fase do desenvolvimento infantil a criança está aprendendo a interagir com outras pessoas, adquirindo noções de tempo e espaço, bem como, desenvolvimento físico, emocional e motor.

2.2 Impactos da rotina na educação infantil

Neste capítulo analisaremos a relevância da rotina na Educação Infantil e como ela impacta o desenvolvimento infantil. Iniciaremos refletindo sobre como a interação é uma ferramenta necessária no desenvolvimento da criança, para (WALLON, 1989) é a partir das experiências vivenciadas no meio em que vive, que o indivíduo desenvolve sua inteligência, além da intensidade que o mesmo absorve as informações desse meio, dessa maneira, a interação com outras crianças e adultos, o ambiente e os recursos disponibilizados favorecem seu desenvolvimento.

Sendo assim, é fundamental que o ambiente escolar proporcione à criança experiências que trabalhem suas necessidades socioeducativas, juntamente com o educador guiando os processos por meio da rotina planejada para garantir que essas necessidades estejam sendo respeitadas. O desenvolvimento da criança resulta da influência que ela recebe da estrutura social e do sistema educacional que ela está inserida, dessa forma, a mesma vai adquirindo maior compreensão dos processos biológicos e culturais conforme as ações se apresentam no seu cotidiano (VYGOTSKY,

1998) por isso, a rotina pedagógica se torna imprescindível como ferramenta para o progresso da criança na educação infantil.

Quando pensamos em rotina na Educação Infantil, consideramos uma forma do ambiente ser seguro e tranquilo, para que, a ação cotidiana em volta dele traga resultados positivos no desenvolvimento da criança, assim como na forma mais assertiva do educador ao realizar seu trabalho. Sendo assim, a rotina serve para orientar a criança e o adulto no processo educacional, como uma ferramenta que ofereça liberdade para adaptações no dia a dia, pois a rotina não deve ser engessada e inflexível, levando em consideração as particularidades de cada realidade.

A rotina estruturante é como uma âncora do dia-a-dia, capaz de estruturar o cotidiano por representar para a criança e para os professores uma fonte de segurança e de previsão do que vai acontecer. Ela norteia, organiza e orienta o grupo no espaço escolar, diminuindo a ansiedade a respeito do que é previsível ou desconhecido e otimizando o tempo disponível do grupo. A construção da rotina do grupo é um exercício disciplinar que envolve prioridades, opções, adequação às necessidades e dosagem das atividades. (PROENÇA, 2004, P.15)

Assim o estabelecimento da rotina se configura como atividade essencial para a prática educacional priorizando o que for considerado mais relevante, gerenciando melhor o tempo escolar (WALLON, 1989). No planejamento da rotina devem-se levar em consideração todas as relações sociais entre os indivíduos, atendendo-os individualmente e coletivamente.

Para a criança a rotina não se limita apenas à organização do espaço-tempo, para, além disso, ela colabora em sua formação como ser humano capaz de agir em todos os campos (mental, emocional e físico) do indivíduo, seja criança ou adulto. A cerca disso é importante o conhecimento de como essa rotina opera no cotidiano a fim de sabermos lidar com nossos limites (BARBOSA, 2006).

Além disso, a rotina se configura como um importante instrumento de enriquecimento da autonomia, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem, dessa forma, se faz importante considerar as necessidades da criança, respeitando seu tempo e sua forma de vivenciar as experiências, nesse sentido o trabalho do educador é refletir e traçar planos de ação para uma execução mais estratégica no ensino das crianças, oferecendo um cotidiano mais rico em estímulos para que as mesmas tenham experiências seguras para seu desenvolvimento social.

Acreditamos que a organização do tempo e espaço de forma estratégica é imprescindível para a construção da autonomia da criança, como analisa Barbosa (2006

a 2012) “A rotina adequada torna-se um instrumento facilitador da aprendizagem ela permite que a criança estruture sua independência e autonomia, além de estimular a socialização”.

Compreendemos que essa percepção da rotina deve ser um movimento constante de avaliar o impacto no dia-a-dia da instituição, para analisar se o educador está alcançando o resultado que deseja, bem como se as crianças estão realizando suas atividades de forma saudável seguindo a programação diariamente para que se estabeleça a rotina, aberta a mudanças se necessário.

A rotina é um processo lento, mas fundamental para a Educação Infantil, pois contribui para que a criança tenha mais estabilidade em suas ações cotidianas, como aprender a tomar decisões fáceis ou difíceis, se sentir mais segura em relação a imprevistos e a socialização com outras pessoas ou situações, concordamos com Durkheim (1975, p. 47) quando ele afirma que: “O ambiente escolar é um cenário vivo de interações de trocas explícitas de ideias, valores e interesses diferentes”. Dessa forma, analisamos que a rotina planejada oferece um ambiente seguro para trocas e novas experiências no ambiente escolar.

Com isso, as instituições devem garantir que os direitos das crianças estão sendo preservados e suas necessidades atendidas. Cabe às instituições escolares oferecer um ambiente seguro e acolhedor, rico em estímulos para que as crianças possam vivenciar experiências positivas ao longo do ano letivo. Bem como, traçar objetivos juntamente com uma rotina bem planejada para que o plano pedagógico seja efetivado com êxito.

As instituições de Educação Infantil precisam organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade, ampliando as possibilidades infantis de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamento e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam as mais diferentes idades, e lhes possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos em seu Projeto Político Pedagógico. (BRASIL, 2009, p.9)

Na Educação Infantil a criança tem a oportunidade de vivenciar sua infância de forma mais ampla pela troca que tem diariamente com a comunidade escolar, é a fase que estão descobrindo o mundo que as cerca, estão construindo suas primeiras ideias, sendo assim, a experiência da criança deve ser orientada em um espaço adequado que permita seu desenvolvimento em todos os aspectos.

O trabalho pedagógico precisa estar pautado na organização das vivências com atividades planejadas seguindo a proposta pedagógica para que educadores e instituição possam garantir que as crianças estejam tendo acesso aos diferentes tipos de saberes como afirma As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 18) que: *“Deve ter como objetivo garantir a criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens [...]”*.

A organização cotidiana da Educação Infantil possui uma estrutura comum entre as instituições, podendo diferenciar alguns elementos, dentre eles, faz parte a acolhida, que é o momento onde a criança é recepcionada na sala de aula, o ambiente acolhedor promove um período de descontração e interação entre os alunos, se caracteriza como um processo que contribui para a socialização. Assim como a roda de conversa que colabora para a interação entre as crianças e educadores, é a ferramenta que facilita esse processo tão relevante para seu desenvolvimento (BRASIL, 1998) que por meio do diálogo amplia a capacidade comunicativa, expõe suas ideias e através desse momento entende a importância de ouvir os colegas.

Ainda na roda de conversa pode-se cantar, contar histórias, fazer leituras, estabelecer acordos. Essa socialização favorece o aprendizado em sua totalidade.

Na rotina escolar a execução das atividades tem objetivo de trabalhar o conteúdo que foi passado para a criança, sua forma varia, pode ser lúdica ou mais sistêmica e sua execução depende de qual objetivo a ser alcançado, dessa forma pode ser realizada de forma coletiva ou individual. Assim como a rotina, é importante que o educador esteja atento às particularidades de cada criança ao planejar as atividades, para que elas exerçam o papel de estimular e desenvolver suas potencialidades.

Outro importante elemento para o desenvolvimento da criança presente na rotina escolar é a brincadeira, de forma lúdica e espontânea a criança aprende mais sobre o meio que vive. Esse momento pode ser conduzido pelo educador ou pode acontecer de forma mais livre entre as crianças, no momento da brincadeira as crianças usam a imaginação, aprendem a vencer novos desafios, que contribuem para sua autonomia. Para Barros (2009, p.38) o brincar é:

Atividade essencial para o desenvolvimento infantil, não pode ser visto somente como fins didáticos para a alfabetização. Tem que ser percebido como uma atividade essencial e potencializadora do desenvolvimento, e que proporciona à criança durante seu processo a capacidade de ler o mundo adulto, opinando e criticando.

Essas atividades que compõem a ação pedagógica abrangem o cuidado, as brincadeiras e as situações de aprendizagem orientadas, além de estruturar o trabalho pedagógico atendendo à proposta do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil quando orienta que exista uma rotina planejada para a execução do plano pedagógico (BRASIL, 1998).

Para que a rotina impacte positivamente no desenvolvimento da criança, é necessário que ela seja bem planejada levando em consideração a realidade a qual está inserida, elaborando um plano de ação coerente com as necessidades das crianças. O planejamento guiará as ações do educador em seu cotidiano, além disso, planejar se trata de elaborar um roteiro, estruturar para melhor executar seu trabalho, estar em constante análise acerca de sua prática pedagógica (OSTETTO, 2000).

Sendo assim, o planejamento se torna imprescindível para um trabalho mais eficaz na execução da rotina na Educação Infantil para que todas as atividades desenvolvidas no cotidiano trabalhem no desenvolvimento infantil de forma que estimule as potencialidades e fortaleça a autonomia da criança.

Refletimos que a rotina educativa é estruturada em uma sequência de atividades, que incluem as necessidades básicas da criança e sua aprendizagem, reforçando a criação de hábitos e valores, de tal maneira que elas entendam o processo a ser seguido no cotidiano escolar.

O trabalho do educador e da instituição acerca do planejamento da rotina e sua análise constante contribui para que a ação pedagógica atenda as demandas do desenvolvimento infantil, respeitando os direitos da criança.

3 OBJETIVO GERAL

Analisar através de observação de sala de aula a influência da rotina escolar para o desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as características da escola observada focalizando a rotina escolar em relação as situações didáticas estabelecidas entre o professor o aluno.

- Perceber quais os conteúdos são privilegiados no planejamento das práticas pedagógicas feito pelos professores na escola.
- Comparar as realidades de escola pública e privada e o desenvolvimento da rotina escolar nesses dois contextos.

4 METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa utilizada nessa investigação foi de caráter qualitativo. De uma maneira geral ao que se diz respeito à pesquisa qualitativa Córdova e Silveira (2009 p. 32) afirmam que esta *“preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”*.

A pesquisa qualitativa se dá por meio de uma investigação sobre o tema ao modo de compreender como os aspectos de formação do sujeito de suas relações pessoais com o meio e suas construções culturais acontecem. A pesquisa qualitativa faz com que o pesquisador assuma uma posição de cientista e que passe a avaliar seu comportamento, suas falas, e que essa pesquisa possibilite não propostas rigidamente estruturadas, mas que permita que a criatividade e imaginação levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.

A abordagem de pesquisa qualitativa possibilita a compreensão mais aprofundada dos significados das ações e das relações humanas do meio social, buscando compreender a dinâmica presente nessas relações por meio de modos não quantificáveis, observa-se aqui que o objeto de pesquisa se desloca para o campo do impalpável, do invisível.

4.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Nessa pesquisa utilizamos para a coleta de dados no primeiro momento a observação direta realizada no campo de pesquisa, com objetivo de analisarmos o dia a dia das crianças, como as professoras se planejam e executam as atividades, a estrutura que cada escola oferece e suas distinções. Durante as observações nós listamos os pontos considerados positivos e negativos que pudessem impactar na rotina dos alunos, registramos em nossas observações situações que serviriam para análise deste trabalho.

Optamos por realizar primeiramente as observações diretas com a intenção de acompanhar a rotina das escolas. Esse momento foi essencial para que pudéssemos entender a realidade de cada uma de forma mais profunda e coletarmos informações mais detalhadas para que pudéssemos ter elementos suficientes para perceber as semelhanças e diferenças das rotinas, da relação professor-aluno entre escola pública e privada, a fim de estruturar nossa análise sobre a importância da rotina escolar para o desenvolvimento da criança.

O processo de observação se configura como a atuação de um pesquisador no campo de sua pesquisa que analisa de forma pessoal e sistemática contextos sociais que contribuirão para análise problematizada da realidade sendo também considerado um procedimento de pesquisa qualitativa (CHAPOULIE, 1993).

Observamos a estrutura física de cada escola, o que cada uma oferecia para uma experiência mais confortável aos alunos, desde salas de aula, banheiros e espaços para brincadeiras. Pudemos observar também situações entre pais e professores e como era a relação entre ambos. Em sala de aula, assistimos ao cotidiano escolar dos alunos e professor, como cada assunto era abordado e como o tempo para cada coisa era distribuído.

Dessa maneira, entendemos que ao observar a criança em sua rotina nos ajuda a entender o que mais funciona pra ela, e quais fatores irá colaborar para o seu desenvolvimento. O tempo destinado para estas observações foram de 5h distribuídas no período de cinco dias da semana durante os meses de outubro a novembro do ano de 2018.

Além das observações realizamos uma entrevista com treze questões para aprofundar nossa coleta de dados. Essa entrevista foi aplicada com duas professoras de escolas diferentes, sendo uma da rede pública que chamaremos de professora A, e outra da escola particular que será a professora B. Ressaltamos que essas professoras foram as que realizamos as observações de sala de aula. Esclarecemos também que nosso interesse em observar e entrevistar professores que atuam em realidades diferentes foi obter visões distintas sobre a importância da rotina escolar.

Assuntos como formação, propósito, planejamento e rotina foram questões abordadas na entrevista. A observação foi importante para formularmos uma entrevista, para que ela fosse apoio e estímulo para desenvolvermos comparações entre as duas realidades de escolas e opiniões das professoras, onde essas perguntas no início saem do geral e vai se tornando mais específica.

Para realização da entrevista utilizamos um roteiro com treze perguntas que versavam sobre a rotina em sala de aula e situações que foram coletadas durante os momentos das observações.

Este roteiro serviu para orientar as entrevistas que foram feitas seguindo a abordagem qualitativa de pesquisa. A entrevista possibilitou o acesso a dados que não seriam conhecidos através da observação do campo, esta se inicia com questões para conhecer a trajetória de cada professora, sua formação e especializações, em seguida apresentamos perguntas mais específicas sobre rotina e como cada uma delas observa sua própria rotina com os alunos.

Planejamos a entrevista quando finalizamos as observações, estruturamos uma sequência de perguntas abertas e fechadas, com a intenção de deixar as professoras à vontade para se aprofundarem em alguma questão.

De acordo com Bordieu (1999) precisamos escolher as pessoas que serão entrevistadas com atenção, se possível que sejam pessoas que tenham algum grau de proximidade com o pesquisador. Dessa forma, escolhemos pessoas que concluímos estarem aptas e à vontade para participarem da entrevista.

Ainda como o autor aconselha, realizamos a entrevista usando a linguagem do dia a dia das investigadas e tornando a entrevista em uma conversa mais informal, para que através da conversa fluida conseguíssemos extrair mais informações sobre o que estávamos buscando para chegar a nossa conclusão.

4.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Participaram dessa pesquisa duas professoras sendo uma da escola pública e outra da escola particular que chamaremos de Professora A e Professora B, respectivamente. A professora A leciona numa escola municipal e a professora B leciona numa escola particular, ambas da cidade de Parnaíba – PI e ambas trabalham com crianças na faixa etária de 5 a 6 anos.

A professora A da escola pública é formada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí há dez anos, não possui curso de pós-graduação, sempre almejou trabalhar com crianças, por isso, optou pelo curso de pedagogia e não de história. Já a professora B também é formada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí desde 2013, logo em seguida, fez pós-graduação em Gestão e Docência do Ensino Superior. A mesma tinha a vontade em atuar com

Pedagogia para poder repassar conhecimento de maneira lúdica, satisfatória e que faça diferença na vida do outro.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como foi dito anteriormente nossa pesquisa se baseia na metodologia qualitativa, que nos possibilitou uma investigação no campo de estudo através de observações e entrevista. Com a intenção de analisarmos e discutirmos os impactos da rotina em duas realidades distintas, da escola pública e escola privada.

Observamos em ambas as escolas que a rotina segue um cronograma com horários fixos para cada atividade, tornando a rotina das crianças padronizadas em um nível que não permite a participação das mesmas na construção de sua rotina escolar. Como já abordamos, para que a criança tenha um pleno desenvolvimento é necessário que sua rotina seja flexível e atenda as particularidades de cada realidade, pois essa estrutura dará mais segurança em suas ações cotidianas, dessa forma é essencial conter sua participação na elaboração (PROENÇA, 2004).

Ao perguntarmos sobre a estruturação da rotina escolar a professora A conta que *“a rotina deles é bem certinha, claro que em alguns dias eles saem da rotina por algo diferente que pode acontecer na escola, mas fora isso a rotina é bem estruturada”*. Reforçando o que analisamos sobre a rotina ser rígida a professora B afirma que *“nós fazemos o máximo pra não fugir da rotina, porque é importante pra eles. A rotina deles é bem estruturada e os pais também têm conhecimento da rotina dos filhos”*.

Apesar de em ambas as rotinas serem bem rígidas, notamos que na escola pública algumas das atividades extrapolavam o tempo por conta de falta de organização, como vivenciamos em quase todas as acolhidas. Enquanto na escola particular a acolhida terminava no horário exato, na pública esse momento demorava pra iniciar, pois as professoras se distraíam conversando enquanto as crianças se dispersavam e isso acabava estendendo a organização para finalizar e retornar para a sala. Já em sala de aula ficava mais fácil seguir a rotina, e as crianças já estavam bem habituadas com ela.

Em um dos dias na escola particular por conta da quantidade de atividades do dia a professora esqueceu-se de fazer o momento para escovar os dentes e uma criança lembrou perguntando se naquele dia eles não escovariam os dentes, nota-se que a criança aprende a sequência das atividades de sua rotina e isso ajuda a orientá-la na relação tempo-espço (BARBOSA, 2006 a 2012).

Em questões estruturais de cada escola, a particular se destaca na execução da rotina, pois é quase inexistente a presença de algo que possa atrapalhar o andamento de suas ações cotidianas, isso no que se refere à estrutura física de cada escola.

Na pública comumente acontecia de a aula ser interrompida por crianças de outras turmas, pois, o espaço da escola estava situado em uma antiga casa a qual mantiveram a mesma estrutura, além de, as salas de aula não possuírem portas. Toda essa estrutura improvisada contribui para que fatores externos dificultassem a execução das atividades propostas no plano. A professora A nos conta que quando a rotina é interrompida “o *“dia” se perde por causa da agitação [...] o que eu faço é seguir a rotina de onde teve a alteração e vou tentando acalmar as crianças”*”.

Como foram citadas anteriormente, desde o começo da assistência educacional no Brasil, as crianças de família com mais poder aquisitivo, que podem receber os serviços de escolas particulares, conseguem ter mais qualidade educacional, bem como um ambiente mais adequado para que suas potencialidades sejam desenvolvidas. Em contra partida, a educação pública ainda deixa a desejar no atendimento as crianças (MACHADO e PASCHOAL, 2009).

Durantes as observações pudemos perceber que as professoras tinham ciência da importância da rotina no desenvolvimento da criança, ambas se esforçavam para segui-la, assim como afirmaram na entrevista, para a professora A “*[...] impacta sim, quando acontece alguma coisa fora da rotina eles ficam muito agitados, depois que se adaptam à rotina as aulas ficam melhores*” já a professora B concorda e conta que “*[...] a rotina deixa as crianças menos ansiosas, pois, já sabem o momento de cada coisa*”. No entanto, a reflexão diária sobre os impactos e adequações quase não notamos, a rotina seguia mecanizada.

Nas duas gestões, o planejamento e discussão da rotina se limitam apenas aos professores e à gestão escolar, as crianças e os pais não participam desse processo. O que consideramos um ponto problemático visto que, é necessário que as crianças tenham espaço para contribuírem com sua rotina.

Sobre esse assunto a professora B nos informou na entrevista que “*[...] a rotina quem estrutura é a escola e os professores em reunião, a diretora só apresenta aos pais*”. Já a professora A disse que “*[...] o plano já vem pronto e a escola com os professores que ajustam a rotina*”. Nesse ponto as professoras não souberam esclarecer com mais detalhes a razão para que o planejamento da rotina não incluísse a participação da comunidade escolar.

Ainda que não haja a inclusão das crianças e pais no planejamento, ambas as escolas apresentam potencial para melhorarem suas práticas pedagógicas dentro da rotina, pois, consideram-na importante para o desenvolvimento da criança e se esforçam para que as crianças se desenvolvam seguindo o planejamento. Oferecem estímulos no dia-a-dia da criança, atividades individuais e em grupo para que ela experimente novas possibilidades diariamente. Observamos que compreendem que a rotina contribui para a formação da autonomia da criança.

A Professora A sempre que necessário mostrava para as crianças o painel que havia dentro da sala de aula onde toda a rotina era demonstrada através de imagens e números que seriam a hora para cada atividade, isso nos chamou atenção pelo fato de uma simples ferramenta como esse poder ajudar a criança a ter mais autonomia diante do seu cotidiano, de fato, na maioria das vezes as crianças compreendiam sua rotina através do quadro lúdico.

As crianças da professora B não tinham essa ferramenta para orientá-las, elas sabiam a sequência de cada momento por já estarem habituadas sendo necessário em alguns dias a professora verbalizar cada ação da rotina.

Para que o planejamento seja efetivo é importante que as professoras organizem seu tempo de execução de cada momento, a professora A nos contou que *“Cada momento tem um horário que seguimos. Esses horários são planejados junto com os professores”* segundo a professora B a rotina já está bem estabelecida e conta *“[...] organizo meu tempo seguindo essa rotina, com a chegada das crianças, aula, horário do lanche, só vou seguindo”*.

Dessa forma percebemos que a organização das professoras tem como direcionamento a própria rotina estabelecida na escola, onde ambas as instituições possuem aspectos semelhantes o que pode mudar é um momento específico e a ordem dos acontecimentos.

A rotina dos alunos da escola Municipal inicia com as crianças recebendo blocos para montar enquanto aguardam a acolhida no pátio, professora A nos descreve como se dá a rotina *“Vamos ao pátio para a acolhida, retornamos à sala, apresento o assunto do dia, eles lanham, escovam os dentes, passo atividade e depois da tarefa é o momento que eles vão para o parque, na volta eles esperam os pais para irem embora”*.

Na escola particular a rotina das crianças *“Inicia com a roda de conversa, leitura do dia, posteriormente iniciando as atividades do material, depois pausa para o lanche,*

parque, aula de Inglês, jogos educativos e hora da saída. E na segunda a acolhida é no pátio da escola”.

Além da rotina escolar já abordamos a importância dos educadores organizarem sua forma de trabalho, se preparem para as aulas para que seu trabalho tenha excelentes resultados, as professoras se preparam de formas distintas de acordo com suas realidades.

Sobre esse assunto a professora A conta que *“Quando vêm os planos de aula da SEDUC nós seguimos com o cronograma deles e depois eu procuro seguir os conteúdos do livro, fazendo um planejamento semanal”* enquanto a professora B relata que se organiza por meio do *“[...] planejamento mensal e semanal, e vou seguindo durante a semana. Sempre vejo o que vai ser preciso produzir pras aulas e deixo tudo pronto para a semana”*

Na Educação Infantil na execução da rotina e atividades se faz necessário materiais didáticos, assim como a organização da própria escola e das professoras. Sabemos que no dia a dia escolar se apresentam alguns desafios, dessa forma perguntamos às professoras qual era o maior desafio na educação infantil para cada uma delas, para a professora A é a falta de recursos didáticos *“[...] às vezes a gente tem que trabalhar com poucos materiais e isso limita muito nossa didática”* essa fala da professora nos mostra mais uma vez a diferença estrutural entre as duas escolas, na escola municipal além da estrutura física ser comprometida, há também a indisponibilidade de materiais didáticos.

Para a professora B seu maior desafio são os pais *“porque alguns querem se meter na forma que ensinamos ou reclamam muito sobre as tarefas. Se metem muito no nosso trabalho e isso às vezes fica cansativo”*.

Além disso, questionamos a elas qual é o propósito de ensinar, professora A *“É colaborar com o desenvolvimento dos alunos, ensinar coisas para eles”* Já a professora B diz que *“ajudar as pessoas através do conhecimento, acredito que é pela educação que nos tornamos pessoas melhores e conseguimos crescer na vida. Educar a criança para ser o futuro de um mundo melhor”*.

As professoras demonstraram que reconhecem a importância da rotina no desenvolvimento das crianças e que pode-se alcançar ótimos resultados no dia a dia escolar, sobre a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança a professora A acredita que *“[...] é um iniciação primordial para a aprendizagem, faz com que a criança socialize, desenvolve habilidades e melhora o desempenho escolar*

no futuro” concordando com ela, a professora B compartilha que “É de extrema importância porque a criança aprende tanto as palavras, a escrita, como se desenvolve melhor. Na educação infantil trabalhamos a fala, a motricidade então é muito importante no crescimento da criança”.

Portanto concluímos que em relação às *características das escolas observadas no que diz respeito à rotina escolar* percebemos que ambas as escolas precisariam de uma reorganização no que diz respeito à rotina em sala de aula, pois elas não agregam totalmente as necessidades das crianças, já que a rotina deve ser planejada para agir de acordo com as particularidades de cada uma levando em consideração o seu cotidiano e para que tenham um desenvolvimento cercado de segurança.

Além disso, observamos que no decorrer das aulas os professores privilegiam conteúdos de acordo com o que oferecido em cada escola, a importância da acolhida e da sequência de atividades no decorrer do dia é diferente para as duas, pois ao mesmo tempo em que a professora da escola particular tem os seus alunos no horário da acolhida, a professora da escola pública lida com o atraso de seus alunos e/ou conversas com os pais, atrasando a acolhida e toda a rotina programada para aquele dia.

Sabemos que as vivências dessas crianças são diferentes e é nesse momento que os conteúdos do professor devem agir de acordo com essa realidade, trazendo momentos em que os pais e alunos possam fazer parte dessa estrutura e dessa forma melhorar a prática pedagógica na sala de aula, compreendendo que a rotina contribui para o desenvolvimento da autonomia da criança.

Em relação à realidade das duas escolas observadas percebemos que a estrutura, tanto física quanto profissional contribuem para a construção de uma boa rotina, as duas escolas possuem uma organização diferente a vários aspectos, começando pela sua estrutura física, a escola pública a qual fizemos a observação, não possui um ambiente adequado para que professores e alunos sintam-se a vontade para fazer um trabalho seguro, dificultando o curso de atividades propostas. Já a escola particular, é possuída de boas salas de aulas, acolhedoras e preparadas para deixar a criança em um ambiente confortável, com o horário certo de chegada, a professora começa a sua rotina todos os dias no mesmo horário.

No que se refere à parte profissional, percebemos que as duas professoras possuem desejo de melhorar a rotina na sala de aula, afirmando a importância dela para a formação de seus alunos.

Diante disso, acreditamos que conseguimos alcançar nosso objetivo de analisar os impactos da rotina no desenvolvimento da criança e comparar as realidades de escolas distintas, bem como se dá a organização da rotina. E avaliamos que se faz necessário um olhar atento dos profissionais e instituições para o planejamento da rotina escolar, a fim de atender as necessidades da criança e tornar o processo de ensino-aprendizagem ainda mais efetivo.

6. CONCLUSÃO

Diante dos resultados que obtemos com nossa pesquisa, acreditamos que a rotina escolar não pode ser tratada de uma forma mecânica, pelo contrário, toda atividade desenvolvida, os horários e espaços determinados para a realização das ações devem ser planejadas visando favorecer o trabalho pedagógico e as necessidades das crianças.

É necessário que os professores atuem de forma ativa na elaboração das rotinas escolares, e observem diariamente os avanços e impactos resultantes da rotina na vida das crianças, bem como a participação dos pais e dos alunos nesse processo de entender a rotina e sua importância.

Deste modo, respondendo ao nosso objetivo geral que é “**Analisar através de observação de sala de aula a influência da rotina escolar para o desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil**” percebemos que o estabelecimento de uma rotina na Educação Infantil é fundamental para a organização das atividades diárias nas diversas instituições de ensino. No caso da Educação Infantil, além do aspecto organizacional das creches e pré-escolas, ela promove a segurança e autonomia das crianças. Portanto sua existência é de extrema importância para o pleno desenvolvimento da criança.

Portanto, esperamos que o presente artigo promova um repensar sobre o trabalho que é desenvolvido na Educação Infantil e possa contribuir para uma reflexão sobre as rotinas estabelecidas nessas instituições, a fim de tornar o planejamento da rotina mais inclusivo e flexível para atuar em cada realidade escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e força: as rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____. **Trabalho: A Rotina nas Pedagogias da Educação Infantil: dos binarismos à complexidade**. Currículo sem Fronteiras, v.6, n.1, p. 56-69, Janeiro/Junho de 2006. Acessado em 20 de jan. de 2012.

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o brincar? Da educação infantil para o ensino fundamental**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. Trad. de Mateus S. Soares. 3a ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, vol.1, 2 e 3, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2010. .

_____. Ministério da Educação. **Indicadores da qualidade na educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

CHAPOULIE, J. M. "**Laplace de l'observationet du travail! de terrain d:ans la recherche en sciences sociales**". **Acles du colloque à Conseil Qutbécois de la Recherche Sociale de l'Acjas**. trad. de Rimouski, 17-18 de maio de 1993. p. 67-82

CÓRDOVA, Fernanda Peixoto; SILVERA, Denise Tolfo. **A Pesquisa Científica**. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVERA, Denise Tolfo [org.]. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>

CORTEZ, Clarice Zamonaro. **As representações da infância na idade média**. In: Anais da Jornada de Estudos Antigos e Medievais, 21 a 23 de setembro de 2011, Maringá – Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/jeam/anais/2011/pdf/comun/03018.pdf>

DURKHEIM, E. **Educación y sociedad**. Península, Barcelona, 1975.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 5. ed. São Paulo, 1995.

MACHADO, Maria Cristina Gomes; PASCHOAL, Jaqueline Delgado. **A história da educação infantil no brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, p. 78-95, mar.2009 – ISSN: 1676-2584. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/312889065_A_historia_da_educacao_infantil_no_Brasil_avancos_retrocessos_e_desafios_dessa_modalidade_educacional

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na Educação Infantil: mais que atividade, a criança em foco. In: _____ (org.). **Encontros e encantamento na educação infantil**: partilhando experiências de estágio. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000.

PROENÇA, Maria Alice de Rezende. **A rotina como âncora do cotidiano na Educação Infantil**, Porto Alegre, n.4, p. 13-15, 04 abr. 2004.

SHAFFER, D. R.; KIPP, K. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Monole, 1989.

ANEXO

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Qual sua formação? Há quanto tempo é formada?
2. Tem curso de Pós- Graduação? Qual?
3. Porque escolheu essa profissão?
4. Pra você qual o propósito de educar?
5. Para você qual a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança?
6. Qual a sua maior dificuldade na Educação Infantil?
7. Como você se prepara para as suas aulas?
8. Como você organiza seu tempo?
9. Como é dada a rotina dos alunos?
10. Os alunos têm uma rotina bem estruturada?
11. Você percebe que a rotina impacta no desenvolvimento da criança? Se sim, como?
12. O que acontece quando a rotina é interrompida?
13. As crianças e os pais participam da criação da rotina?